



A PERSPECTIVA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: reflexões em (dis) curso

MELISSIA ABREU LIMA DE SOUSA; ANA PATRICIA SÁ MARTINS

Introdução: A formação de professores de História no Brasil é um tema complexo, marcado por contradições e desafios que refletem as heranças coloniais e as tensões políticas do sistema educacional. No contexto da educação maranhense e codoense, esses desafios são ainda mais complexos devido à diversidade cultural e à ausência de perspectivas interculturais críticas nas práticas formativas. **Objetivo:** Analisar a contribuição da perspectiva intercultural crítica na formação de professores de História, propondo alternativas aos modelos tradicionais por meio da integração de saberes marginalizados e da preparação docente para atuação em contextos multiculturais. **Metodologia:** Numa abordagem qualitativa, a pesquisa combina análise documental com revisão bibliográfica sistemática. Foram examinados dois conjuntos de materiais: documentos oficiais sobre formação docente (incluindo a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em História e o Documento do Território Maranhense), produções acadêmicas sobre o tema (teses e dissertações). **Resultados:** A análise documental revelou uma abordagem ainda tradicional, com ênfase em narrativas nacionais e globais que marginalizam as histórias indígenas, quilombolas e regionais. Além disso, o currículo ignora as situações de gênero, raça e classe que governam as relações de trabalho e as estruturas de poder. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade urgente de repensar radicalmente a formação de professores de História no Brasil. A perspectiva intercultural crítica não pode ser tratada como mero complemento aos currículos existentes, mas deve se tornar o eixo estruturante de uma nova proposta formativa. A interculturalidade crítica na formação docente não é apenas uma exigência pedagógica, mas um imperativo ético e político para a construção de uma educação histórica verdadeiramente democrática. Por fim, este trabalho reforça que a interculturalidade crítica não é um adendo, mas um projeto político-pedagógico capaz de transformar a educação em um instrumento de resistência e valorização das identidades plurais do Maranhão.

Palavras-chave: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTORIA; INTERCULTURALIDADE CRÍTICA; DECOLONIALIDADE; DCTMA; ENSINO DE HISTORIA**